

ESTIAGEM E TEMPESTADES:

O “PARADOXO DAS ÁGUAS” CHEGOU EM ANANINDEUA COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.



Em dois meses, a Prefeitura de Ananindeua instituiu dois decretos de **Situação de Emergência** no município, o primeiro para atender as áreas periurbanas e rural afetadas por **estiagem prolongada**; e o mais recente, devido às **chuvas intensas** na Região Metropolitana, com precipitação extrema registrando tempestades.

E a pergunta que fica no ar é a seguinte: Como dois eventos tão opostos como estiagem e chuvas intensas podem coexistir num único território? Não seria um paradoxo?

As medidas foram baseadas em um **processo permanente de monitoramento climático e gestão de riscos** conduzido, desde o ano passado, pelas Secretarias Municipais de Enfrentamento às Mudanças Climáticas (SEMC+) e de Proteção e Defesa Civil (SEPDEC).

As notas técnicas produzidas pela SEMC+ falam em “Anomalia climática pós-2021”. E se o clima mudou nos últimos 5 anos, os parâmetros sobre os dias atuais também precisam mudar, diz o Diretor da SEMC+, Cairo Barreto, que também é Geógrafo e Mestre em Ciências Ambientais.



“Esse cenário, marcado pela coexistência de estiagens relativas e episódios de chuva intensa concentrada, exige um novo direcionamento do planejamento urbano e ambiental, com a ampliação de estudos técnicos e a realização de investimentos estruturais e estruturantes capazes de assegurar maior resiliência, segurança e justiça ambiental e climática ao município”.

A Equipe técnica da prefeitura analisou as séries históricas de longo prazo, e observou que **desde 2021, há um aumento significativo do desvio padrão da precipitação mensal**, como demonstra o gráfico apresentado.

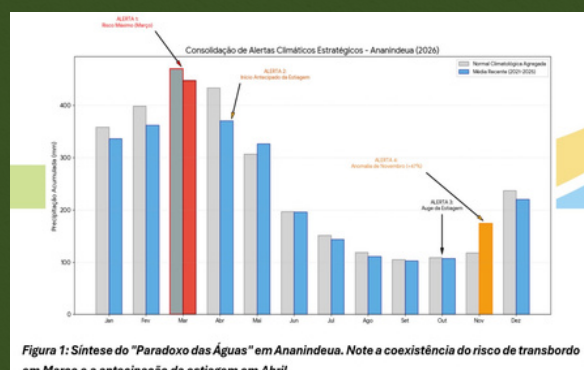


Figura 1: Síntese do “Paradoxo das Águas” em Ananindeua. Note a coexistência do risco de transbordo em Março e a antecipação da estiagem em Abril.

ESTIAGEM E TEMPESTADES:

O “PARADOXO DAS ÁGUAS” CHEGOU EM ANANINDEUA COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

“Comparando a Normal Climatológica (1991–2020) da precipitação com a média dos 5 anos mais recentes (2021–2025), observamos uma disparidade significativa entre os dois períodos, sobretudo nos meses iniciais do ano, quando historicamente se concentram os maiores volumes pluviométricos. Essa redução relativa compromete a capacidade de recarga das águas superficiais e subsuperficiais, principais fontes de abastecimento da população, e pode impactar a segurança hídrica municipal. Em contrapartida, pluviômetros particulares no município e a própria Defesa Civil municipal registram recorrentes ocorrências associadas a eventos adversos de tempo, nos quais tempestades intensas têm provocado situações críticas à população, como alagamentos, destelhamentos e transtornos à mobilidade urbana”, explica o diretor da Semc+, Cairo Barreto.

Embora os dados surpreendem, os gestores e especialistas ressaltam que não é momento de pânico. Esse acompanhamento técnico permitiu à administração municipal antecipar cenários críticos e adotar medidas legais antes do agravamento dos impactos. Isso quer dizer, que as decretações não têm caráter alarmista.



Para a vereadora Geise Fênix, que é Presidenta da Comissão de Defesa Civil da Câmara Municipal de Ananindeua, a oficialização desses dados só reafirma o compromisso da gestão municipal com uma perspectiva mais contemporânea na sua atuação estratégica e, sobretudo, no planejamento de uma cidade mais resiliente e adaptativa às mudanças do clima.

*“O Município demonstra eficiência na condução, pois trata-se de **ações planejadas e preventivas**, que fortalecem a capacidade do município de mobilizar equipes, acelerar protocolos de resposta, ampliar a*

assistência às comunidades mais expostas e acessar, de forma ordenada, recursos estaduais e federais, se necessário”.

Geise também pediu uma Audiência Pública para tratar desse novo normal climático e abrir um debate com a população. *“A audiência vai ocorrer no próximo dia 25, na Sessão da Câmara Municipal e a gente espera que a sociedade civil participe para compreender melhor esse novo cenário e atuar de forma conjunta com a gente”, convidou a vereadora.*

ESTIAGEM E TEMPESTADES: O “PARADOXO DAS ÁGUAS” CHEGOU EM ANANINDEUA COM AS MUDANÇAS CLIMATICAS.

Ananindeua Resiliente: Transformando Ativos Ambientais em Futuro Sustentável

A trajetória de Ananindeua na criação de um sistema pioneiro de enfrentamento às mudanças climáticas e seus marcos principais entre 2024 e 2026.

2024-2025: A Fundação do Sistema

Lei Municipal nº 3.420/2024
Instituição da Política Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas e criação da SEMC+

Mosaico de 27 Unidades de Conservação
Proteção de 9.565 hectares de áreas verdes para mitigar ilhas de calor.

Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)
Implementação de incentivos financeiros para guardiões da conservação e comunidades tradicionais.

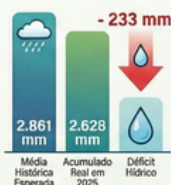
2025-2026: Impacto e Reconhecimento Global

2º Lugar no Ranking da Região Norte
Município selecionado pelo Governo Federal no Edital Adopção para planejamento urbano sustentável.

Protagonismo na COP30
Participação ativa na Blue Zone e inauguração do 1º Hub de Reciclagem do Norte.

Resposta Integrada à Estiagem

Monitoramento climático protegendo a segurança hídrica e alimentar de 30 mil pessoas.



A Bússola de Ananindeua é a Ciência: PCS Clima Ananin

Conexão: Ciência, Governo e Sociedade



Instituído pela Lei 3.420, o painel traduz conhecimento técnico para o benefício da população.

"Achismo"

O Fim do "Achismo"
O objetivo central é garantir decisões baseadas exclusivamente em dados e evidências científicas.

Inteligência e Ação em Campo



Monitoramento e Análise Técnica



Proteção do Patrimônio Ambiental

Escudo de proteção para as 27 Unidades de Conservação (9,5 mil hectares) do município.